

P893



VILLARDES

Numero

168

Anno

IV

REVISTA

DACIDADE

N D
Biblioteca
Central

P818

A SOBRE MESA
DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAÕ
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS
MARCA **PEIXE**



COM OUTROS
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RÉCIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

**A morte horrivel da
esposa do consul
italiano na
Tunisia**

Mme. Bianco, esposa do vice-consul da Italia em Kairouan, na Tunisia, encontrou a morte em circumstancias particulares dramaticas.

Seu filho limpava o automovel do consulado empregando benzina e sempre trabalhando conversava com sua mãe, quando, devido a um curto cicuito, o liquido se inflammou, communicando-se com o vestido de gazes de Mme. Bianco.

Perdendo a cabeça, o filho apanhou o primeiro recipiente a seu alcance e lançou todo o conteudo sobre sua mãe para apagar as chammas. Porem, infelizmente, ao envez de uma garrafa com agua, apanhárá um frasco de kerozene e Mme. Bianco transformada em archote vivo, expirou.

Uma grande companhia de Fumos dos Estados Unidos vai gastar doze e meio milhões de dollars em annunciar uma nova marca de cigarros que pretende vender a quinze centavos por carteira de vinte.

A propaganda será directamente dirigida ás mulheres, a quem tratarão de convencer da superioridade do fumo sobre as gulodices. As columnas dos jornaes e as paredes de immensos quarteirões se cobrirão de annuncios: "Em vez de comos a necessidade que

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

CON IDERO O PRIMEIRO!



DIS

O ILLUSTRE DR. CARLOS LOPES

Attesto que tenho empregado em minha clinica o conhecido *Elixir de Nogueira*, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, em todos os casos de manifestações syphiliticas; os seus efeitos não se fazem esperar, ainda mesmo nas phases mais adiantadas, e considero-o, portanro, como o primeiro depurativo.

Bahia, 5 de Março de 1916.

Dr. Carlos Lopes.

mei bombons, fumem d'essa ideia: que o cigarros "tal"... fumo é saudavel e o Todos os annuncios assucar nocivo. serão feitos em torno. Não comprehend-

a empreza de fumos tinha de se metter com os fabricantes de bombons, a menos que queiram forçal-os a combater o fumo, por todos os processos, como certamente acontecerá.

Comam ou não bombons, o certo é que a juventude feminina dos Estados Unidos dedicou-se a fumar com entusiasmo, para escandalo dos homens, sempre conservadores nesses assumptos.

A 30 de Março de 1928, o Tribunal de Berlim pronunciava uma sentença no famoso processo Barmal, por fraudes contra o Estado durante a inflação. A redacção d'essa sentença só agora foi concluida, apoz um anno de trabalho. O texto enche 1.000 paginas escriptas a machina. Foi necessario um longo mez para imprimir esse volume, que contem 540 paginas em grande formato e foi, recentemente, distribuido aos interessados. Porem estes terão a coragem necessaria para ler até o fim esse imponente "factum"?

Que importa? Os juizes de Berlim provaram, ao menos, que não recuam diante de um trabalho formidavel. Depois d'isso, ninguem poderá duvidar de sua consciencia profissional.

Entre os animaes, que possuem olhos maiores, acham-se os cavallos; os elephantes, os avestruzes e o peixe espada.

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo **Elixir de Inhame**, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florecente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

REVISTA DA CIDADE

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,
acceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II — 207

Mais um curioso record, d'esta vez de interesse para os criadores de aves.

Nos arredores de Nantes, na região de Langon (França), uma criadora, a sra. Laboureaux, notava, com justo aborrecimento, que uma de suas gallinhas adquiria uma gordura anormal e... deixava de pôr ovos. Sem duvida — pensou — ella a pobre gallinha está atacada por alguma terrível enternidade.

Vendo, ao fim de muitas semanas, que a gallinha já não podia nem sequer arrastar-se pelo solo, a proprietaria da fazenda resolveu matá-la.

Oh, surpresa! Ao abrir a pobre gallinha, encontrou dentro d'ella, tresquinhos, do tamanho commum e com suas cascas perfeitas, 44 ovos, mais 5 outros, em formação!

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOZI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distinctivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHO GARANTIDO

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418
Esquina com a rua do Cajú

Se fosse possível forçar as demais gallinhas a adoptarem esse systema, o preço dos ovos, certamente, baixaria.

O professor Hanson vem estudando, ha varios annos, a reprodução dos ratos. Com milhares d'esses animaes realizou interessantes experiencias sobre o abuso do alcool na descendencia.

Alcoolisou varios ratos de ambos os sexos, até um grau a que um homem forte não pode chegar. Pois, mesmo assim, todos os filhos de ratos alcoolisados foram animaes normaes, sem o menor defeito.

Um grande emir casou-e e, ao descobrir o rosto de sua esposa verificou que era muito feia. Segundo o costume oriental, no dia seguinte, a esposa perguntou a seu marido e senhor:

— A que amigos me permittis apresentar-me sem véu?

— A todos... Me-nos a mim!

Revista da Cidade

Propriedade da " S. A. Revista da Cidade "

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

Endereço Teleg.: R E V I S T A

RECIFE — PERNAMBUCO

Director gerente — JOSÉ DOS ANJOS

Director secretario — JOSÉ PENANTE

N U M E R O 168 — ANNO IV

10 DE AGOSTO DE 1929

A PROCISSÃO FANTÁSTICA

Um sonho de marinheiro, perdido faz tempo entre as terras. Um sonho lucido que conservei intacto ao despertar. Era numa praia desolada, á margem de um immenso mar, onde eu recordava haver-me banhado, com a lua numa noite de solidão. Recordava haver olhado para a terra e haver visto o montinho cinzento de minhas roupas como meus despojos mortaes. Teria querido submergir a cabeça para apoiar-a no hombro da lua. E não sei como pude subtrahir-me então ao pesadello. Então, vi vir surdamente sobre a areia uma comitiva mais sombria que a noite. Os nossos rostos tinham tambem uma cloridade propria, e eu ia-os reconhecendo com inquietude, ansiedade, nostalgia, desolação, desamparo, irremissivel abandono. E cravado nessa praia, costas para esse mar, apenas podia estender os braços para os que se adivinhavam, se approximavam, se precisavam, passavam e se iam afastando para sempre.



AUGUSTO D'HALMAR



N O
“D I A
D O
GYRA-SOL”

(EM HOMENAGEM ÀS SENHO-
RAS PERNAMBUCANAS QUE PA-
TROCINARAM, HONTEM, O BELLO
E ALTRUISTICO MOVIMENTO EM
BENEFICIO DO “ASYLO DO BOM
PASTOR”).

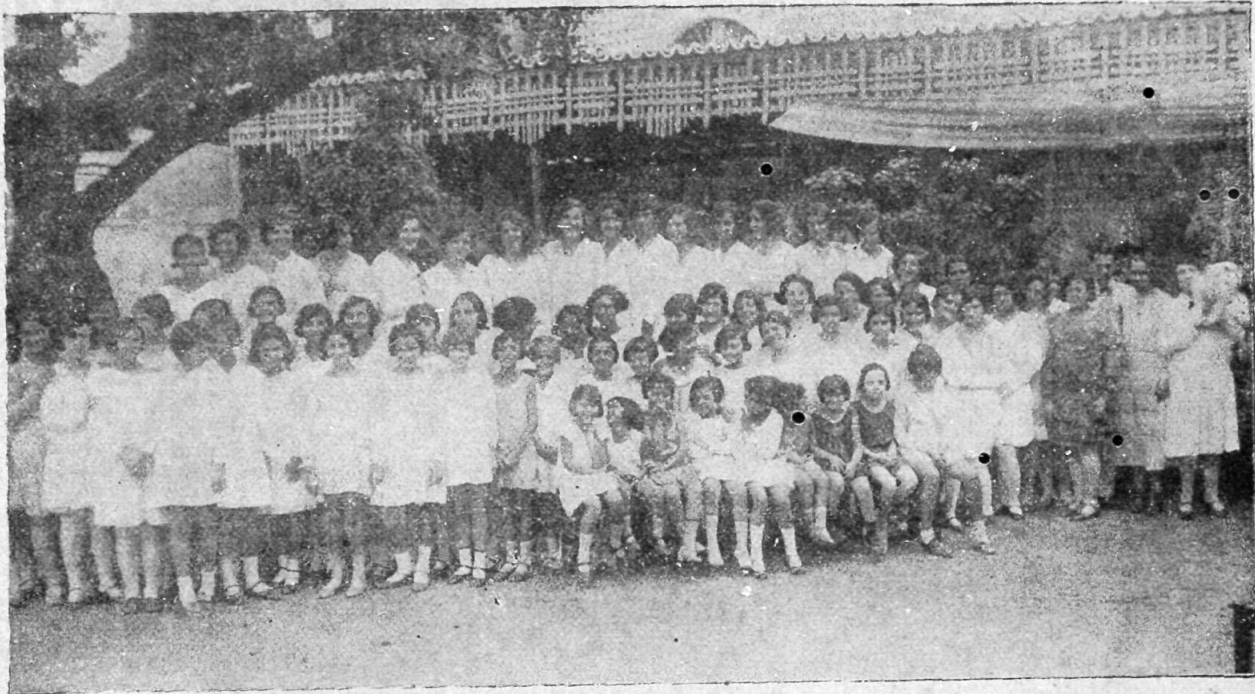
Rei de hortas e jardins, Grão-Mogól vegetal,
idólatra da Luz, á Luz sempre fiél,
eil-o!: E' uma rosa d'oiro excelsa e original,
de corólla de sêda e pétalas de mel.

Vêde: E' um deslumbramento o matinal painél.
E, a acompanhar o Sol no seu gyro immortal,
freme a flôr, vibra a flôr... Rebrilha o azul docel,
e-eil-a que se faz Sol sob o Céu tropical.

— Coração, Gyra-Sol, fulge no teu hastil!
Num constante gyrrar da Caridade em pról,
copia a Luz! imita o Sol! contempla o Azul!

Dá que do Bom Pastôr brilhe, entre bençãos mil,
a Alvorada do Bem — o Divino Arrebol —
sob os Céus auroraes do Cruzeiro do Sul!

A U S T R O
— C O S T A



Alumnos do Collegio Prytaneu que tomaram parte no almoço oferecido á sua directora d. Maria Adelia da Camara Lima, no dia de seu anniversario natalicio

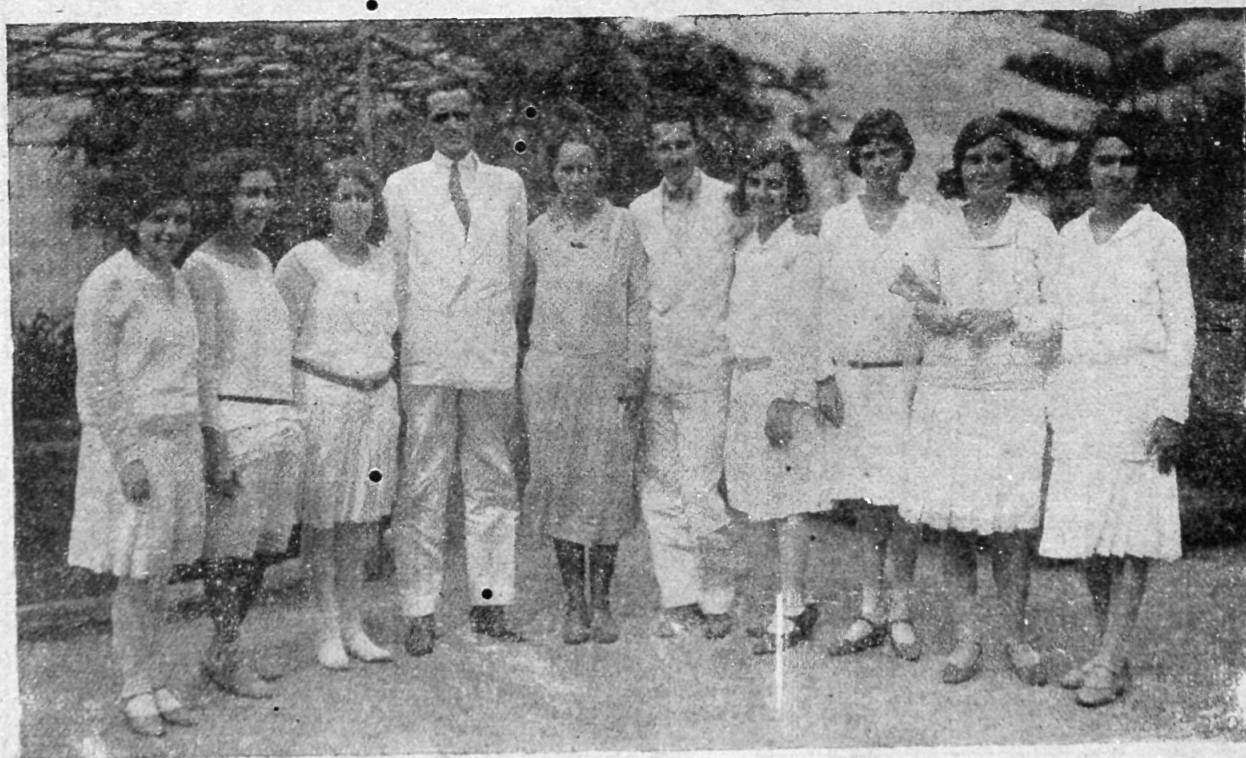
O musico Reyer visitava um dia o abbade Liszt em seu estudio adornado de esculpturas e quadros de santos. Fumador incansavel, encheu a habitação de fumo e, no ando-o, pediu mil des-

culpas a Liszt por haver tido tão pouco respeito por aquellas celestiaes representações.
 •—Não importa—disse-lhe muito amavel o autor da "Rhapsodia Hungara"—Tudo é incenso.

UM editor francez, tendo adquirido uma colleção de iniciaes para as suas edições, quik applical-as logo no primeiro livro que editasse, para causar a inveja dos seus

coucorrentes. Era a Biblia. E como de toda as letras apreciava mais o F. de desenho mais trabalhado, começou assim o livro:

—“Francamente, no principio, creou Deus os céos e a terra”.



Grupo tomado após o almoço, vendo-se ao centro a anniversariante



A GRANDE "FUZARCA"

I

Minas Geraes — CRIOLISMO.
Rio Grande do Sul — REGIONALISMO.
São Paulo — ANTHROPOPHAGIA.

O carro virou na rampa!
(Seu Bopp, volte pro pampa!
Cuidado!, que a BOMBA esfria...)

Brasil político — LITTERATURA...
GOSTOSURA!
Confusão...
(Chi! Qual será mesmo o ISMO
que ha-de matar de vez o PASSADISMO?)

Vamos tratar da SUCESSÃO?

Nessa politica, acceito tudo.
O ecclétismo é o meu escudo,
qualquer dos ISMOS me faz rir.

PRIMITIVISMO? FUTURISMO? CRIOLISMO?
ANTHROPOPHAGISMO?
Se isso tudo não é tão só CABOTINISMO,
levanta o CARRO! deixa o CARRO ir...

Fiquei á margem até agora.
Mas, sôa a hora!

Vamos vér Deus por quem é!
Quem da BAGUNÇA que anda ahi reparte o
BÔLO?

— Misturae chimarrão com LEITE CRIÓLO:
o gosto é o mesmo do café...

De todos ELLES camarada,
tanto me rende Andrade como Andrada...
Se todos elles têm as COSTAS LARGAS
que importa prestes ou não prestes, Julio?
(Julio Tinton, tu ficas com o Getulio?
Pois, és paulista, e vais votar no Vargas?)

Mixto de passadista e modernista,

yrico excentrico, EU-MESMISTA,
nada tenho com o PEIXE. E, de um modo
geral,

apenas vejo nisso tudo bulha VÁRIA,
muita pilheria, muita BLAGUE litteraria,
muita politiquice de arraial.

II

Comtudo, a COISA vai: é certo o CHOQUE...
Os Andrade, de tanga e de bodoque,
na Paulicéa, abrem caminho.

Raul Bopp (este GUASCA!) faz cabala,
atira o PALLA aos hombros, deita fala,
mas fica mesmo lá com SEU Julinho...

Augusto Meyer, Vargas Netto, Cirne Lima,
gaúchos bons, de bôa prósa e bôa rima,
gente de prol, não vão com a tropa TROUXA:
Fazem no pampa obra de gente rara,
e, com o Darcy, e o Tostes, e o Vergara,
riem dos CANNIBAES da TERRA RÔXA...

Minas vibra ao delirio dos rapazes.
Bello Horizonte... Cataguazes...
LEITE CRIÓLO. VERDE. Oiro a granel...
Carlos Drummond, João Dornas, Guilhermino,
Renault, Vivacqua, Fusco (este menino!)...
E o João Alphonsus! Que talento adamantino!
O CRIÓLISMO... O mata-mata bacharel...

III

E' a confusão, é o cahos! Ninguem se en-
tende.
Mas, mudando de assumpto: Quem ascende?
Quem do Cattete irá, mesmo, a curul?

O Leão do Norte COMERÁ DA VACCA?

Quem parte o QUEIJO? Quem empu

São Paulo, ou Rêo Grande do Sul?

Não sei de nada. Não faço escólhas.

Jógo na sombra, fico nas ENCÓLHAS,
espio a maré:

Faço o que faz muito politico matreiro...

Entre o Paulista, o Guasca e o Mineiro,
nessa corrida, eu vou mesmo a pé...

Soldado razo, ou chefe de fila,
não sympathizo com o Vargas (Vila),
não vou, portanto, para o MASSACRE...

Ah! Já não luctam? Não me remôrdo!

Não é possivel mais um accôrdo?
Eutão, que é isso, BICO DE LACRE?

IV

Não sou paulista (de Macahé),
não sou gaúcho, nem mineiro, olé!
Que importa o vento? Que importa a

Quantos Partidos! Quantas ESCOLAS!

— Brasil querido que me desólas,
no fim das contas, tudo é... FUZARCA!...



VEGLIA é uma ilha do mar Adriatico e tem como principal localidade uma cidade com o mesmo nome.

Do museu-bibliotheca da dita cidade desappareceram, fazem alguns annos, quatro violinos historicos. Um era um Stradivarius de 1742, e a importancia do roubo attinge a mais de um milhao de lyras.

Deram inicio a uma rigorosa investigacao, e veio a ser apurado que, na noite do roubo um barco-automovei havia estado por alguns instantes em uma enseada da ilha, e que o seu piloto havia recebido das maos de um desconhecido um volumoso embrulho.

Os agentes da divisao de investigacao (en-

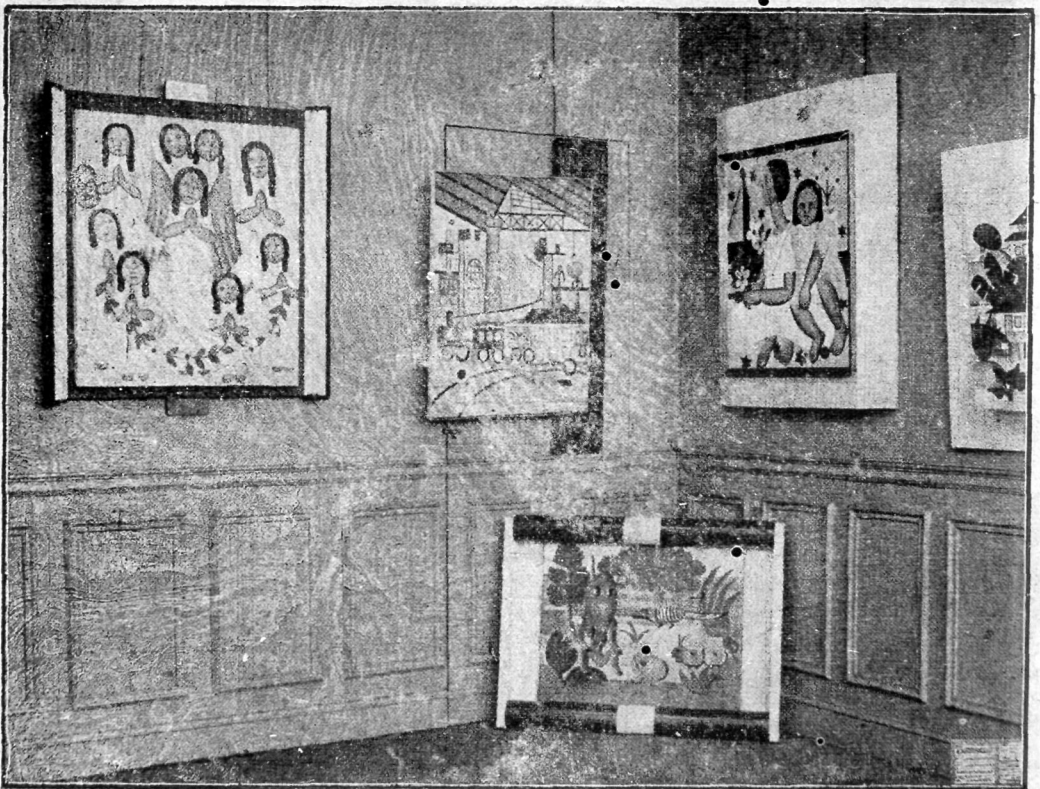


Tarsila do Amaral, ao lado de alguns dos seus quadros actualmente expostos no Rio de Janeiro

tre nós, simplesmente—investigadores) conseguiram saber que os preciosos instrumentos tinham sido levados a uma cidade da Italia: Trieste.

Depois de demorado entendimento entre as autoridades de Roma e de Belgrado, os violinos inuteis e admiraveis, voltaram agora a occupar seu lugar de honra no museu-bibliotheca de Veglia.

É sabido que, na França, um dos maiores insultos que se podem dirigir a uma pessoa é chamal-a “huitre” (ostra), que equivale, a idiota, imbecil, etc. Um dia, Barbey d’Aurevilly entrou na Maison Doré para comer. O salão estava



O QUE ACONTECEU NA FOGUEIRA DA SEMANA...

Fiapos...

O prestigioso deputado está de amores novos. Isso quer dizer que anda lépido, sempre de ponto em branco, quasi-feliz. Uma cousa, porém, o illustre lycurgo não sabe. Não sabe que a linda criatura é a mais inconstante borboleta que já appareceu por este mundo enganoso. E não sabe, também, que, apesar de seus numerosos «flirts», ella adora quem que está longe e que, em chegando, desbanchará a todos. Até mesmo o illustre deputado...

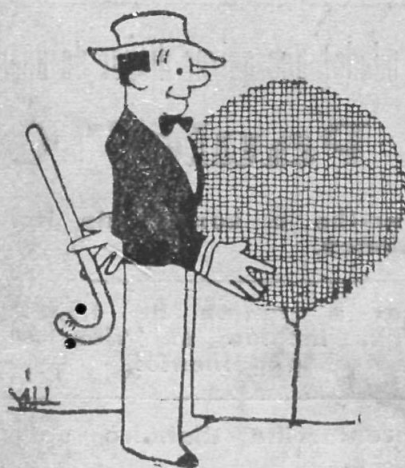
Automobilismo...

Uma criatura bonita, elegante, trefega, já é um perigo quando anda a pé. Imagine-se agora essa mesma criatura bonita, elegante, trefega, no volante de um automovel. Dois perigos, santo Deus! Dois perigos de que não se sabe o maior: a criatura bonita ou o automovel. Talvez os dois juntos formem um terceiro perigo. E é de tudo isso que está ameaçado aquelle joven ca-

valheiro que também guia automovel, pretende ser bonito e chega a ser, mesmo, elegante. Dessa historia toda ha de surgir alguma cousa. E como ha automoveis pelo meio, é bem possível que surja alguma «derrapagem»...

As velhas historias...

A deliciosa morena pôz



uma pedra de silencio sobre a velha fogueira que ainda outro dia tentou atizar. Não muito tempo ha decorrido desde que os dois se separaram, meio amuados, após uma longa série de peripecias sensacionaes. Agora, porém, o tempo apagou os velhos resentimentos e os dois sentem saudades muito fun-

das dos dias passados, dos velhos instantes de amor, das complicações, de todas essas mil pequenas maravilhas dos romances passionaes. Procuraram-se, entenderam-se e ficou tudo nesse ponto. Até hoje, ao que se sabe, as negociações estão suspensas e o romance interrompido numa pagina desinteressante.

Passeios ao luar...

Elle que possui um automovel, gosta muito de ir passear no Derby. Quasi nunca, porém, vae só. E como gosta do luar, encosta o carro ao meio fio do parque, e leva a companheira para passear pelas aléas do parque, olhando os canteiros floridos, sentindo a luz pallida do luar e gosando a fresca temperatura da noite. Os indiscretos, porém, passam, olham o par romantico, soffrem um instante a dor tuzaz da inveja e sahem a dizer a toda gente, com ampliados detalhes, o que viram e o que suppuzeram vêr...



Venturoso...

Desde que a fortuna começou a sorrir ao prospero commerciante, elle se deu a engordar e tomar boas côres. A transição foi rapida, quasi brusca. Até bem pouco tempo... era um moço quasi tímido, magro, muito ge... servical, respeitando os se... e adorando os maiores. A politica deu um resultado e elle, afinal, começou a engordar, a ves-

tir boas roupas e a apparecer opulentamente na vida. Em compensação, porém, desinteressou-se muito pelo lar que constituiria perante Deus e os homens. Attrahido pelos fulgores de sua nova posição na vida, deixa-se tomar todo pelos affazeres commerciaes, pelas reuniões sociaes e pelos encantos das ruas, das casas de chá, etc. e não pensa mais em casa. Não têm tempo. Não fosse elle o "venturoso"...

Qualquer pessoa (até 40 annos de idade) que quizer dispor de approximadamente, Rs. 3\$000 por dia

A "São Paulo" GARANTE

1º. Se viver	Pagar-lhe a somma de Rs. 20:000\$000 ao fim de 20 annos.
2º. Se morrer	Pagar a somma de Rs. 20:000\$000 a seus herdeiros, mesmo se vier a fallecer logo depois do primeiro pagamento.
3º. Se precisar de dinheiro	Emprestar-lhe dinheiro sob garantia unica de sua apolice.
4º. Se tornar-se incapaz	Livral-o do pagamento de premios, e pagar-lhe uma renda de 2 contos por anno sem prejuizo das outras garantias.
5º. Se morrer por Accidents	Pagar a seus herdeiros 40 contos em vez de 20 contos.

PARA EDADES MENORES O DEPOSITO É MENOR, E MAIOR PARA EDADES MAIORES

Peça os prospectos da "SÃO PAULO"

Rua 14 de Novembro, 50 — S. PAULO

Succursal em Recife: AVENIDA RIO BRANCO, 8



**Quando a gente vê um grupo
assim, advinha que a
felicidade anda por perto**

cheio de gente e só uma mesa não tinha mais que um commensal: a do visconde de Pontmartin, inimigo de d'Aurevilly, que se dispunha a comer uma dúzia de ostras.

— Senhor — disse-lhe d'Aurevilly, acercando-se — poderia permittirme comer nesta mesa? .. Não ha outra desocupada.

— Desculde, senhor — contestou soccamente Pontmartin; — mas, eu como sempre só.

— Não é nada, senhor — respondeu d'Aurevilly, em voz alta. — Eu queria unicamente conjurar a má sorte. Como estão treza á meza, ajunteu, apontando para as ostras

EM 1872, confiaram a Theophilo Gautier o folhetim semanal do "Figaro". Gautier mesmo havia fixado em 150 francos o pre-



ço desta collaboração. Mas, sendo-lhe preciso guardar o leito, por alguns dias, pediu ao seu amigo Bergerat fosse vêr em que ponto havia ficado o assumpto. Bergerat regressou triumphante:

— Tragote uma boa noticia — disse lhe. — Fiz comprehender a Villemessant que 150 francos pelo folnetim é muito pouco para um escriptor do teu talento. E resolveu dar lhe, agora, 250 francos.

Mas, o "bom Téo" levantou se furioso na cama, dizendo a Bergerat, consternado:

— Que tens com isso?... Acaso sou um industrial para que se fixe preço maior ou menor pela minha produção?... Volta ao "Figaro" e diz a Villemessant que o unico preço que accetto é o fixado por mim... cento e cincoenta francos e nem um centimo mais!...

● O CHADO do craneo de Descartes den lo gar, ha varios annos, a controversias ás vezes furiosas, controversias devidas ao facto de haver diversos craneos que se disputavam, com seu riso de caveira, a honra de ser de Descartes.

Agora... ou uma nova craneana», qual... de Schiller.

Como os allemães resol eram ultimamente fazer erigir ao seu dramaturgo um outro monumento, decidiram a collocar nelle, o seu craneo, sobre uma bandeja de ouro.

Porém quando se annunciou a idéa, começaram a chover craneos, todas as partes.

Por emquanto, ha tres,

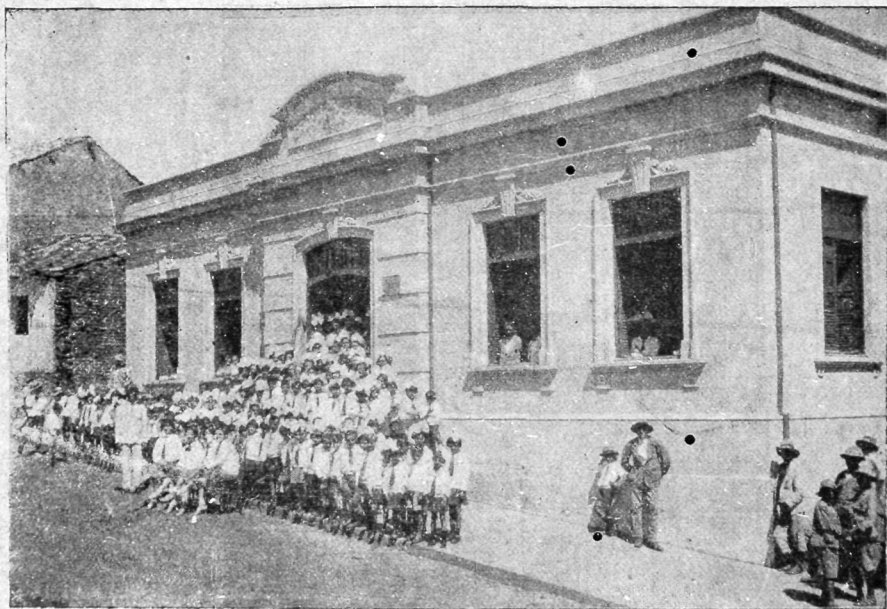


À rua, ás horas da tarde,
é um doce encanto para
quem pode vêr as
flores que as enfeitam

especialmente, que se disputam a honra de ter abrigado o cerebro do grande poeta, e de serem os unicos de cuja authenticidade a não é possível haver duvidas...

A escolha é difficil, porquanto os que apresentaram os tres craneos de Schiller, possuem provas indiscutíveis, indubitáveis: a cidade de Tubinge, a de Furahengraft e um membro da Sociedade Anthropologica de Berlim.

● Naturalmente, ainda podem surgir outros candidatos, mais não se pode deixar de reconhecer que tres craneos authenticos para uma só pessoa, mesmo illustre, é o que ha de maior pleonastio neste mundo...



Grupo Escolar Alfredo de Carvalho, na cidade de Triumpho

UM IDOLUÇO DE CINELÁ



Charles Rogers, o mais novo dos galãs do cinema



Scena de "Haroldo Veloz", de Harold Lloyd

SUCESSO completo de gargalhada, sucesso completo de riso, só dois artistas no cinema podem conseguir. Charles Chaplin e Harold Lloyd.

O primeiro desses astros, depois de muitos annos de ausencia da tela, voltou a apparecer ha pouco em «O Circo», um film que fez rir delirantemente o publico do Recife. Quanto ao segundo, a Harold Lloyd, desde que a «Paramount» reprison «O Maricas», elle não apparece nas telas do Recife e podemos mesmo dizer que, excluido esse film de que falamos e que era reprise,

ha mais de um anno não tem o nosso publico a satisfação de ver o inegualavel astros dos nasoculos. A «Paramount», porem, sentiu que a falta do grande comico nas nossas telas era uma lacuna que devia ser preenchida e preparou tudo para que muito breve o Recife possa rever o seu grande idolo.

E' assim que se annuncia agora, para a matinée chic do domingo no Parque, a apresentação de «Haroldo Veloz», a ultima das produções do grande comico; o ultimo trabalho em cuja realização se empenhou o artista que

pode em valor comico rivalisar com Carlito, o genial artista da bengalhinha.

Para «Haroldo Veloz», Lloyd conseguiu que lhe dessem um enredo inteiramente novo. E' um enredo que foi preparado sob suas vistas, um enredo que se baseia em muito na realidade e que comprehende em não poucos trechos passagens veridicas da vida do grande comico, muito justamente appellidado «o veloz», pelos seus pares. Em poucas palavras se poderia resumir assim a historia do protagonista do film: Harold Lloyd encarna a fi-

guia de um homem que vivia apavorado com a idéa de que a vida podia passar sem que elle a aproveitasse para muitas coisas. E assim pensando, o protagonista primava pela precipitação, crendo com a sua pressa difficuldades que antes não existiam. A's

carreiras, sempre correndo, não era raro que elle inutilisasse o esforço feito e ficava sempre na contingencia forçada de voltar a refazer a tarefa levada a effeito uma vez.

Mas de que maneira nos conta esta historia o grande artista! São tão comicas as situações architectadas pelo impagavel Lloyd,

ha tanta graça em tudo que elle faz, que o film quasi que é uma só gargañhada de principio ao fim.

E é bom que assim seja. Bom porque o nosso publico, ha muito sem um bom film comico o ha muito tambem castigado com a ausencia do Harold Lloyd, poderá rir á farta quando a «Paramount» exhibir «Haroldo Veloz», essa obra prima da cinematographia comica.



Scena do film "Bate-bola do Amor"

A ÚLTIMA MIMI DE MURGER

Foi Mimi?... Foi Musette?... Mas antes de tudo, quem eram Musette e Mimi?

Já se deram algumas respostas a estas perguntas que não podia deixar de fazer a curiosidade sempre romântica do publico pelas novellas vividas. O escriptor Jorge Montorgueil trata agora do assumpto que são do mysterio em que se achava envolto, com informações precisas tiradas de seus archivos, que se enriquecem, dia a dia com novos e preciosos documentos. Sua serenidade de juizo, seu espirito sensível e sua imparcialidade põem um característico inconfundível em seus livros. E elle nos revela quem foi Mimi ou Musette, que inspiraram o autor de A VIDA DE BOHEMIA.

Quando á ultima Mimi, a que foi tambem protagonista das «Férias de Camilla», Montorgueil fez mais que descobri-la atravez de uma correspondência; viu-a, falou-lhe. E a mocinha de outrora, transformada numa anciã respeitavel, confiou ao escriptor as recordações e manuseriptions que formam a parte mais interessante do livro.

Filha de uns aldeões de Nogent-l'Artaud, Anais Victorina Noger chegou a Paris quando era muito joven ainda.

Casou-se em 1844 com Jean Latrasse, que tinha uma sorveteria no bairro de Saint Denis, mas a união não foi feliz e Anais separou-se de seu marido, indo viver só e ganhando o seu sustento com o trabalho de fazer bordados. Era uma moça muito agradável, apesar de ter no rosto umas manchas de variola. Tinha formosos olhos negros, muito vivos, bocca pequena e dentes perfeitos. Romântica e sensível, enchia a tua solidão pensando nos heróes e heroínas das novellas que ha em seus momentos de ocio.

Como todas as mulheres da da epoca, havia lido A VIDA DE BOHEMIA, e sabia tambem que seus personagens eram reaes, existiam e que o autor era um delles.

Anais imaginava Murger como um homem de belleza fatal, irresistível, pallido, de cabellos longos, romântico, muito delgado.

— Ah! — suspirava a bordadeira. — Quizera ser amada por Rodolpho embora tivesse de soffrer o que soffreu Mimi.

A' noite, enquanto trabalhava, notava que uma janella, ao lado da sua, se illuminava tambem, e perguntava-se a que trabalho se

entregava aquelle inquilino com quem se havia cruzado algumas vezes na escada, achando-o vulgar e um pouco descuidado no vestir.

Uma manhã, ao olhar a caixa da correspondência prestou attenção num dos endereços: — «Senhor Henri Murger, autor dramático.»

Que surpresa emocionante! Murger vive na mesma casa!

Tremendo, commovida, perguntou á porteira, e a boa mulher deu-lhe todos os informes que desejava. Murger vivia no sexto andar, e a janella de seu quarto ficava ao lado da de Anais.

A bordadeira sentiu a principio uma desillusão muito grande. Adeus o heróe romântico, pallido e de cabellos longos!... Mas seu espirito alegre e pilherico conso. lou-se bem depressa daquelle desengano, e murmurou consigo:

— Senhorita Mimi, não lhe roubarei seu namorado.

Comtudo, as coisas se arranjaram de um modo discreto. Entre uma moça que se aborrece e um novellista, cujo coração está vazio, prompto se estabelece uma corrente de sympathia.

Trocaram-se alguns bilhetes, e as primeiras tentativas de Murger foram prudentes:

«Os que lhe disseram, senhora, — escrevia Murger, — experimentaram grandes decepções ao tratar de perto os escriptores, tiveram razão.»

Alguns dias mais tarde, outro bilhete:

«Pergunta-me o que faço?... Desde faz oito dias minha vida desperta quando os outros dormem.»

«Ignoro a cor do céu e tudo que se diz e se faz na cidade. Puz meu coração num cofre, e lhe enviarei a chave, si quer.»

Outra mensagem:

«Querida, offereço-lhe meu coração refeito... Está ao seu dispor, Será possível que renuncie a mudar-se e eu venha de por um cartaz de aluguel?»

E no fim:

«Nosso primeiro passeio fizemol-o pisando as folhas secas e vimos partir a primeira andorinha. Quando voltarem estaremos juntos tambem?»

«Teus olhos sabem provocar e conter ao mesmo tempo.»

«Tua mão é suave, mas, mais suave é tua bocca que convida ao beijo.»

P. S. — A chave está na porta todas as noites.»

Anais uniu-se a Murger a viver com elle até a morte do novellista, sobrevivendo-o durante largos annos. Retirou-se a Champigny, morando numa pequena casinha, onde foram entrevista a Montorgueil e Gustavo Bord, encontrando uma velhinha meudinha, de cabellos brancos, que não negava nem se envergonhava de suas loucuras dos vinte annos.

— Eu fui, — declarou — a ultima Mimi do Murger. Melhor, não é bem assim. Mimi morreu com a sua frescura, com o seu amor. Não ha aqui neste rincão perdido, que não sei como os senhores conseguiram descobrir, senão esta velha, uma boa burguezia, muito simples, a quem tratam pessoas muito distinctas, sem suspeitar quantas recordações renovam em mim quando falam de Murger da «A vida de Bohemia».

A ultima Mimi morreu nongenaria em 1917.

Com ella foi-se o ultimo pedacinho daquelle passado romântico e encantador.

Ext. do «Diario de São Paulo»





AS almas apaixonadas vivem num eterno presente, por isso o futuro costuma surpreendê-las na metade do caminho.

**Flagrante por ocasião do
desembarque
do dr. Manoel Bezerra Cavalcanti
de regresso do Rio de Janeiro**

A mulher e o literato que falam mal do amor, começam, a mulher a envelhecer, e o literato, a decahir. —
Diderot.



Grupo tomado num convescote realizado em Garjahú por um grupo de rapazes e senhoritas de nossa sociedade

A PROPOSITO de Tarsila do Amaral, vale a pena transcrever o que escreveu Alvaro Moreyra escreveu sobre a sua arte, não ha muito tempo:

«O Brasilfu turismo é uma doença do couro cabelludo. Só nos que não escrevem, não fazem musica, não fazem quadros nem estatuas nem casas. Cahiu sobre elles em fórma de preconceito. Peor do que caspa.

Entre os artistas nunca se viu futurismo aqui. Mas entre os outros, puchal de enbranquecer as costas!

Tudo que elles não tinham visto nem ouvido ainda, tudo que não é imitação — futurismo. E sendo futurismo não presta... Ninguem entende...

Ahl gente preguiçosa que chamava Villa Lobos de tuturista, de incomprehensivel! Vila Lobos é agora um dos grandes musicos do mundo!

Quando a pintora Tarsila do Amaral chegou de Paris, onde a sua segunda exposição como a primeira só ganhou louvores e admirações, os amigos della pediram-lhe para mostrar ao Rio as télas sobradas e as novas que já terminar em São Pauto. Taisila respondeu:

—Mais tarde. Recebi antes um convite de Berlim...

Mais tarde. Quando inventarem uma loção de boa vontade... Por enquanto a doença do couro cabelludo dá arrepios... Felizmente varias pessoas já se curaram. E ha numerosas em vias de restabelecimento...

O valor da esmola

Um mendigo que esmolava á porta de uma grande mesquita, ergueu certa vez, ao Altissimo, a seguinte prece:

— Senhor! Fazei com que as primeiras esmo-



Senhorita Ozita Barros, [de] nossa sociedade



las que me forem dadas hoje, tenham, para mim, o mesmo valor que tiverem aos vossos olhos!

Momentos depois cruzava a mesma rua um rico sheik que regressava de uma festa acompanhado de varios amigos e admiradores. Tomou o orgulhoso musulmano, de um punhado de ouro e, com o fito especial de deslumbrar os que o rodeavam, atirou as rutilantes moedas aos pés do velho mendigo. O infeliz, em signal de gratidão beijou tres vezes a terra que o nobre senhor pisara.

Quando, porem, procurou juntar as moedas que recebera do rico passante, notou com indizível surpresa, que ellas se haviam transformado em. folhas secas!

No mesmo instante comprehendeu o mendigo — ao recordar-se da prece que pouco antes fizera — que aquella transformação milagrosa era obra de Allah, o Omnipotente: as moedas dadas pelo orgulhoso sheik, não passavam de folhas secas e inuteis que o vento arrasta, espedaça e reduz a pó.

E o mendicante tomado de profunda tristeza, começou a lamentar a sua triste sorte.

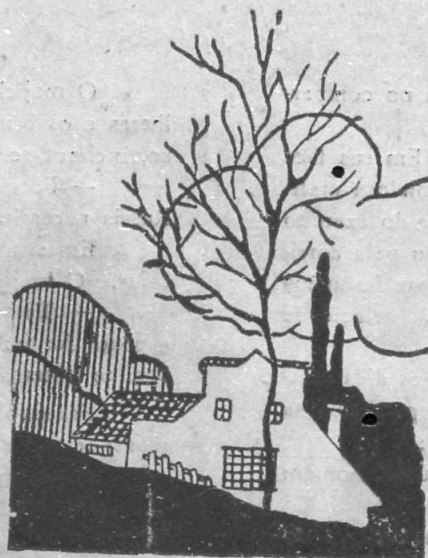
Um humilde tecelão que passava, compadeceu-se da situação do infeliz pedinte e deu-lhe um punhado de tamaras, pois, não trazia de seu, nem mesmo um simples dinar de cobre.

Realizou-se, porem, um novo milagre: as tamaras offertadas pelo tecelão, mal cahiram entre as mãos do mendigo, transformaram-se em perolas e rubis.

Louvado seja Allah, Justo e Clemente!

A esmola dada por ostentação é, aos olhos de Deus, como a folha secca do caminho: o obulo piedoso, esse, vale mais do que todos os thesouros de um cahia!

Malba Tahan



O T U R B I L H ã O

L. S A N T O I ' S O L A

Com passo cadenciado, triturando as pedrinhas de gelo do caminho, o grão-duque Vladimir Waritzin, coronel dos cossacos de Obi, chegou junto a cerca. Deu meia volta, e olhou de frente o sol, que naquelle momento começa a elevar-se, enorme e pallido, no horizonte da superficie nevada. Com o chicote que trazia na mão enluvada, tirou a neve das botas, e levantando-o com um gesto distraído, fez um signal aos soldados que esperavam a uns vinte metros de distancia.

Os cossacos obedeceram a ordem do seu coronel. Partiu uma descarga cerrada. O executado ficou immovel, como paralyzado pelo assombro, emquanto o sangue lhe escorria dos ferimentos. E logo seus joelhos se dobraram, o corpo perdeu a sua rigidez e cahiu pesadamente. Uma grande mancha coagulada purpurejou a neve.

Poucas horas depois, em sua edição extraordinaria, o jornal do governo de Irkusk publicava a noticia do fuzilamento do grão-duque Wladimir Waritzin, coronel dos cossacos do Obi, e commentava que, assim, a Russia redimida havia feito justiça com mais um dos seus muitos tyrannos.

O ultimo trem para Wladivostok partiu de Irkusk com a aurora. Ia abarrotado de passageiros, em sua totalidade mulheres e crianças, já que os homens haviam sido retidos á espera da inspecção atenta e minuciosa que deviam realizar os commissarios do povo, com o fim de não escapar ninguem suspeito de reaccionario.

No interior dos carros reinava um cheiro forte, só comparavel ao que existe em carros de transporte de gado. O ambiente era aquecido por uma enorme estufa, e pela respiração de tantos corpos. Mas no tecto, envoltos em suas mantas ou em suas capas de pelles, tiritavam de frio os que haviam chegado tarde.

De longe, vinha o eco de nutridas descargas ou de disparos isolados. No carro succediam-se as ordens e contra-ordens. Os meninos começavam a chorar, e como a caldeira tinha pouca pressão, os machinistas negavam-se a responsabilisar-se por um comboio tão grande.

— Fazem falta duas machinas pelo menos — diziam.

Por ultimo, depois de enganchar outra locomotiva, velha, que até então só se usava para manobras, aquella carga de miserias humanas poz-se em marcha, arrastada penosamente pelas duas machinas.

Frente a frente, sentadas num mesmo compartimento, viajavam duas senhoras jovens. As luxuosas pelles em que se envolviam e toda a elegancia de suas roupas não conseguiram disfarçar a esbelteza dos seus corpos.

A excepção dos detalhes communs no vestire existia um surpreendente contraste entre as duas. Uma era ruiva, com um cabello dourado, que parecia vindo de regiões onde o sol não é muito triste. A outra era morena, de olhos, pestanas e cabelos negrissimos. A primeira levava em suas orelhas um par de rubis. A segunda, nas suas, duas perolas enormes. Não se conheciam, mas dirigiram-se a palavra.

— Que rubis magnificos possus a senhora! — disse morena.

— Que esplendidas perolas leva a senhora! — retribuiu a ruiva.

E as duas puzeram-se a rir, com um riso crystalino que mostrava seus dentes perfeitos como perolas, e labios vermelhos como rubis.

Calaram subitamente. A portinha havia-se aberto de improviso, e um joven, alcançando o trem

que se artastava preguiçosamente, entrou no compartimento.

Era um moço alto e arrogante. Em sua face podia-se ler uma mescla de energia e bondosa malícia. Vestia um uniforme rôto de capitão do exercito de Kolchak. Sem que parecesse esgotado pela corrida, narrou que havia conseguido escapar das mãos dos vermelhos, graças á sua astucia e á velocidade de suas pernas.

— Si tudo vae bem, dentro de dez dias estaremos salvos—disse o joven. E olhando para as duas mulheres sentada ao lado, accrescentou :

— Mas, durante dez dias, serei o unico homem aqui dentro...

— Sim— responderam-lhe as duas ao mesmo tempo.

Cinco horas depois, chegaram a uma estação. Era uma cabana misera e desmantelada. A' pequena distancia, divisavam-se umas «isbas» arvorando a bandeira vermelha, que se destacava no fundo niveo como uma mancha de sangue.

— Bolchevikis, por toda a' parte— observou o fugitivo com indiferença. Mal havia terminado de pronunciar estas palavras, quando a portinha se abriu com violencia e uma rajada de neve açoitou os passageiros, fazendo-os estremecer de frio. A figura de um mujick, grande e barbudo, calçado de grossas botas, appareceu; assignalando o official, disse :

— Capitão Wassili Nazimoff ! Desta feita não te valerão mais tuas artimanhas. Acompanha-me que o commissario do povo terá muito prazer em voltar a ver-te.

Wassili Nazimoff desceu do trem e foi collocar-se entre os soldados armados de fuzil.

O mujick olhou alternativamente as duas mulheres e os brincos valiosos. Com um sorriso unctuosso, inclinou-se e disse :

— Formosas e distinctas senhoras ! A nova Russia necessita de vossas joias !

Em sua mão larga cahiram os rubis e as perolas. O mujick proseguiu :

— Tatiana Maritzin, talvez não saibas que teu esposo foi fuzilado esta manhã... E creio que também te interessa a ti, Olga Leginova...

Fazendo um ligeiro cumprimento, saiu, para reunir-se aos soldados que guardavam Wassali.

A portinha voltou a fechar-se difficilmente.

Foi assim que a duqueza Tatiana soube que se tornara viuva, e Olga Leginova, a famosa bailarina do Theatro do Povo, soube da morte do seu amante e protector.

As duas mulheres olharam-se muito tempo em silencio. Mas em seus olhos não havia assomos de dôr, nem sequer de zelos. Tão só se contemplavam com curiosidade. Fazia muitos annos que ouviam falar uma da outra, e nunca se haviam encontrado.

— Pobre Wassili ! — Um moço tão bom !

— Pobre Wassili ! — Um moço tão sympathico ! — apoiou Olga Leginova.

— Ouve, Olga Leginova — disse Tatiana Maritzin — queres que sejamos amigas ? O passado deve ficar no olvidio; é mistér pensar no futuro.

— Tu que pensas fazer ?

— Minha intenção é bailar nos theatros de Pekin.

— Si tu queres, — Insinuou Tatiana Maritzin — eu irei acompanhar-te ao piano.

L S A N T O I' S O L A



OUR ENGLISH PAGE

BRITISH COUNTRY CLUB.

ANNIVERSARY DANCE, SATURDAY 17th., 9 P.M. TO 1.15 A.M. COME AND BRING YOUR FRIENDS WITH YOU AND GET YOUR TICKETS EARLY! TOMORROW, CRICKET AT 11 A.M., W. T. CO., V. THE CLUB.

HOLY TRINITY CHURCH.

AUGUST 11th.

Holy Communion 9 a.m.
Morning Prayer and Sermon 10 a.m.

HOCKEY SATURDAY, 3rd. AUGUST.

In the second pick-up match of the season, the play was again scrappy and also rather uneven, the Colours winning much as they liked, by 4 goals to nil.

For the Colours, C.A.B. Smith, Wilson and the Conolleys did very good work both in attack and defence, though they were not called upon to do very much of the latter. For the Whites, Kenny got through a tremendous amount of work and had a lot to do with preventing a higher score, as also did Douglas & T. Ryan.

It was a pity that full sides could not be turned out and it is to be hoped that this will be rectified in the near future. The game was again ably refereed by Tom Robson, to whom in all humility, we should like to hint that a little more attention be profitably given to the pernicious habit of 'turning on the ball'.

A Doubt. (1832)

"Wisdom is oftentimes nearer when we stoop Than when we soar."—Wordsworth.

I know not how the right may be: —
But I have shed strange tears to see,
Passing an unknown town at night,
In some warm chamber full of light,
A mother and two children fair,
Kneeling with lifted hands at prayer.

I know not how it is — my boast
Of Reason seems to dwindle down;
And my mind seems down-argued most
By forced conclusions not her own.

I know not how it is — unless
Weakness and strength are near allied;
And joys which most the spirit bless
Are furthest off from earthly pride.

Henry Alford.

CLAUDIO DUBEUX BROTHERHOOD, CHANCELLOR OF THE CONSULATE OF THE REPUBLIC OF BOLIVIA.

«Bebinho», as he is affectionately known to his wide circle of friends, both English and Brazilian, is a son of the late Mr. Ernest Brotherhood, Engineer and Architect, who came to Brasil, some years ago, related to the well known family which founded the old established firm of Peter Brotherhood Ltd., Engineers of Peterborough, England. Mr. Brotherhood, Senior, married Dona Josephina Dubeux and was for many years the doyen of English residents in Pernambuco.

Bebinho is perhaps one of the best known men in Pernambuco and his unflinching good humour and gaiety, endears him to all.

He is always ready to lend a helping hand and many members of the colony can testify to his unflinching assistance on numerous occasions.

Bebinho's ambition was to be a rollicking sailor and his hobby, if possible, would have been to have

a yacht and sail the wide seas with a group of friends (and perhaps drown a few)!

He is married to Dona Celina Almeida and has two sons. He is a father of a very happy family as everyone knows who has had the opportunity of enjoying his hospitality.

Three cheers for Bebinho!

TIRES & MONEY SAVING.

The following hints will we hope, be of use to car owners whose tires are inclined to wear out more quickly than they should.

The first point to bear in mind is that it is not the actual tire or tube which supports the weight of the car, but the air inside the tube, the tire & tube merely acting as the container for the air. Therefore the most important thing is to see that your tires are maintained at the correct air pressure as recommended by the car manufacturer in conjunction with the tire manufacturer. It is a very usual practice before

starting out on a journey to fill your tank with petrol, your radiator with water and to check your oil, but how few people take the trouble of checking the tire pressures even though that only takes some two or three minutes. If the average motorist would consider that the proper amount of air in his tires is as essential to their long service as the proper amount of oil in his crankcase is essential to long service from his engine, much money and trouble would be spared him. The most common result of insufficient air is what is known as «rim break», caused by the tire hitting an object in the roadway with sufficient force to drive the tire up against the rim, thereby cutting the inside wall of the tire, which in due time will pinch the inner tube.

A second point to take care of is, the rim. When a rim gets bent through hitting a hard object, the tire will not get the support it needs at the point of injury to the rim and consequently unnecessary and damaging strain is placed on the bead of the tire, causing chafing and the ultimate blowing out of the tire.

Missalignment of wheels and improperly adjusted brakes cause excessive and uneven tread wear, having the same effect as rubbing the tread with a file.

A protection strip is supplied with each inner tube to keep rim rust away from the tube. These however should not be used on drop centre or clincher rims as their use makes it impossible for the bead to sit properly down on the rim, causing strain immediately above the bead.

Inspection of the tread should be carried out periodically for any small cuts or particles of glass or metal, as dirt will eventually penetrate to the casing, causing friction which cuts the inside plies.

Finally the use of «oversizing» i. e. replacing the tire which came as original equipment on the car, with the next sized tire for the particular sized rim, is one of the most successful methods



Claudio Dubeux Brotherhood,
B. A. B. V.

fo gaining greater length of service. Any tire dealer will be able to advise the correct oversize. This is especially useful for rear wheels of passenger cars and for both front and rear wheels of «caminhões», which have nearly always to carry loads in excess of those for which they are constructed.

We have then these points to bear in mind if we wish our tires to give us the service which is built into them by the manufacturers:

- a. Checking of air pressures
- b. Care of rims
- c. Alignment of wheels and adjustment of brakes
- d. Inspection of tread
- e. Oversizing.

To these add considerate driving and, the results in greater mileage, length of service and freedom from trouble will astonish the average car owner.

INSPECTION CAR TRIP TO CARUARÚ, BY NORMAN.

Last Sunday we woke up very early (before it was light) and after having a shower-bath, I think we all felt better.

We started from Recife at about 5.00 a.m. in inspection-car N. 6 and on the way, we ran over a chicken, shaved a goat's tail and nearly bumped into a bull. We also crossed 9 viaducts and ran through 14 tunnels.

When we were about 4 kilometers from Caruarú, the jolly old car broke down and came off the line, so we all got out and men came to push the car into Caruarú.

Uncle, Jean and myself walked on ahead and arrived at Caruarú before the car, which carried Mother, Father and a friend, who were pushed along by the men. We spent the day at the «Grande Hotel» and at 6 p.m. went to the Cinema and saw the «Merry Widow». Another inspection car arrived at midnight to take us back (this time it was N. 3 and being my lucky number, nothing happened). I fell asleep and the first station I noticed on the way home, was Victoria. We arrived at Recife, 4.30 a.m., tired but satisfied.

SOCIAL NOTES.

Mrs. Clara L. C. Davis, the wife of Mr. Nathaniel P. Davis, formerly American Consul of this city, is staying at Casa Forte for a short time before proceeding to England by the S. S. «Almanzora» on the 22 inst. to join her husband, who is now at the American Consul at London.

HINTS.

If you heat a lemon before squeezing it you will be able to extract very much more juice. Lemon juice if mixed with olive oil is an excellent substitute for cold cream and particularly good

for whitening the arms and keeping them smooth.

If you want to mend a tear in a dress or a suit without using a needle, you may place the torn part flat on a table, wrong side up, cut out a piece of the same fabric or a fine firm linen a little longer than the tear, brush a corresponding area of the material surrounding the tear with raw white of egg, place the piece of fabric or linen on top and press well with a hot iron? If this is done before the edges have time to fray, the mend will be invisible and will last well.

Whenever you proceed to paint anything in the house — a chair or a table, a wall or a door—you should use as little paint as possible?

The professional painter knows this well, but the average amateur tends to be too generous, with the result that the paint runs and produces a tear-drop effect which even stippling cannot eliminate. It also stops the paint from drying properly.

THINGS ONE HEARS.

Two little kiddies were com-

paring notes «What does your father do when you ask him questions?» one asked.

«He generally says, "I'm busy now, don't bother me," replied the other. «Then, when I go out of the room he looks in the encyclopedia».

Saffron is used to make saffron cake and to give a peculiar yellow colour to some kinds of pastry.

Saffron, made from the flower of the crocus, was introduced into England in 1339 by a pilgrim who had smuggled the plant from Tripoli, in North Africa, cunningly hidden in a hollow staff. The new plant was cultivated and one place in Essex was so famous for it, that it was called Saffron Walden. The Greeks used the yellow dye for the garments of kings and it was sprinkled in the street of Rome when Nero entered the city.

Every pearl is the tomb of a tiny insect. Oysters and sometimes mussels, are occasionally

invaded by an extremely tiny insect. When it dies the oyster surrounds the body with successive layers of a beautiful substance like mother-of-pearl and at last, after a long time, what we call a pearl is formed. There are pearl-fisheries in many parts of the world, in the Sulu Archipelago north-east of Borneo, in Ceylon, India and the Red Sea and off the coasts of Australia.

Pearls have long been valued on account of their beauty and rarity; the Chinese were probably the first to use them, twenty-two centuries B. C.

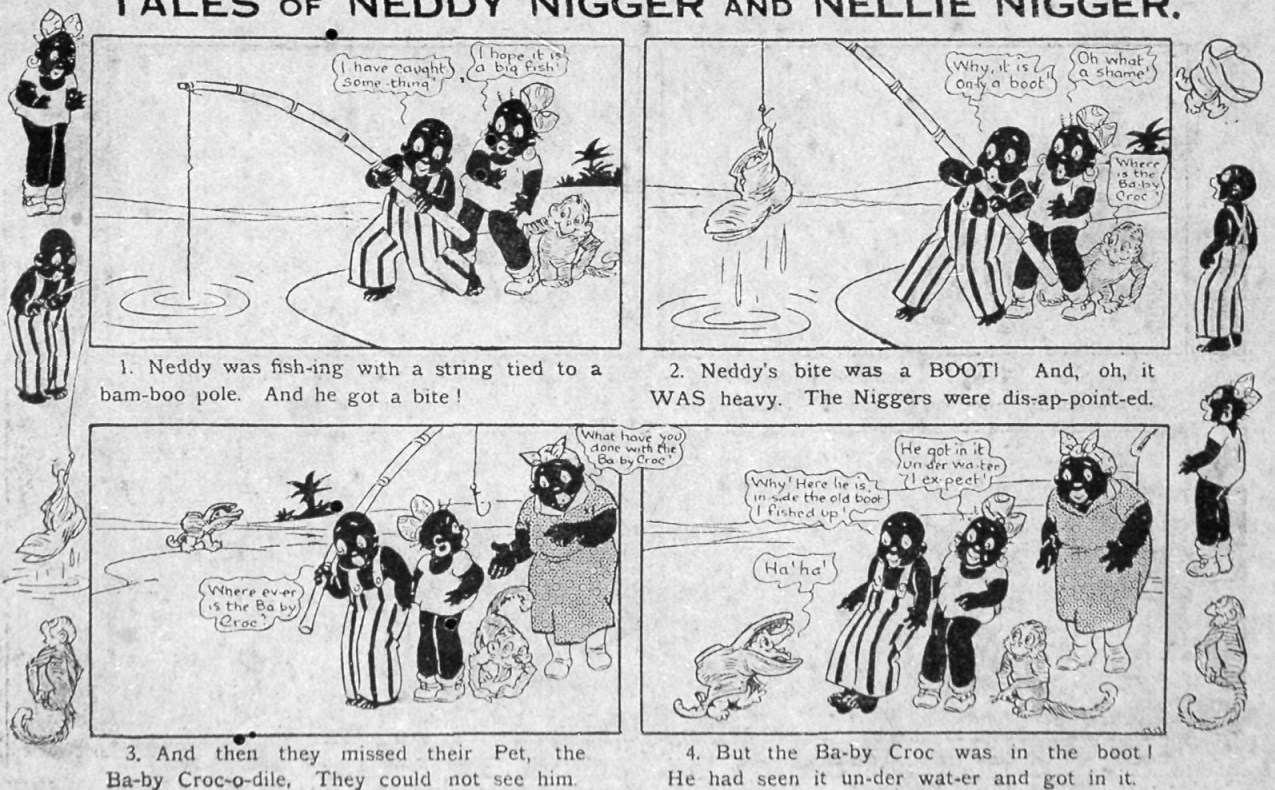
HOWLERS

A prospectus is a man who finds gold.

Excuse for absence: I am sorry I am unable to attend school, but yesterday I fell and cut my knee on a piece of glass and today I have a pane in my leg.

The pineapple is the fruit of the pine tree.

TALES OF NEDDY NIGGER AND NELLIE NIGGER.



REVISTA DA CIDADE

An undergraduate is a person not up to the mark.

Newspapers are useful for reporting calamities such as deaths, marriages, etc.

Our seamen are cheerful, happy and brave, for they know nothing of things going to happen to them in the future.

The Navy, although very large and clever, needs the lifeboat to keep watch over it.

In the eighteenth century travelling was very romantic: most of the high roads were only bridal paths.

London Matriculation is what you must do, to get a job.

OUR COOKERY BOOK.

Chocolate Blancmange.

INGREDIENTS:

3 level tablespoonfuls of cornflour.

3 oz. of sugar.
2 oz. of best cocoa.
1 1/4 pints of milk.
1/2 oz. of butter.

METHOD:

Put the cornflour, sugar and cocoa in a basin. Add gradually about half a cup of cold milk and mix to a smooth liquid. Boil the rest of the milk and pour it on the mixed cornflour and cocoa, stirring hard all the time. Return it to the saucepan, add the butter and stir till it boils. Place over an asbestos mat and boil gently for ten minutes. Pour into a mould that has been rinsed in cold water. Turn out when cold and decorate with a little cream, or, if preferred, leave it plain.

NOTE:

The cocoa and cornflour can be mixed more quickly and easily if sugar is first added to them.

ARRIVALS AND DEPARTURES

s. s. "Zeelandia", 3-8-1929.

Arrivals from the South:

Mr. J. J. Fibiger.
Mr. F. W. Latson.
Mrs. C. L. C. Davis.
Miss J. Collins.
Mr. W. J. Beatty.
Rev. H. Anderson & wife.

Departures for Europe:

Mr. H. G. Dunster.
Mr. F. F. Fox.

s. s. "Voltaire", 8-8-1929.

Departures for America:

Mrs. E. H. Crouch and daughter.
Miss Edminia Martin.
Mr. F. Lee.
Mr. W. J. Beatty.
Mr. F. W. Latson.
Mr. M. G. Power.
Mrs. L. Wilson Rodrigues

Arrivals from the South:

Mr. Cecil P. Crewe.
Mr. Donald Chilton.



Praca Maciel Pinheiro

Do
Príncipe
Insubstituído...



Este lindo soneto
de
Olavo Bilac

A S N U V E N S

Nuvem, que me consolas e contristas,
Tenho o teu genio e o teu labor ingrato:
Essas architecturas imprevistas
São como as construcções em que me mato.

Nunca vemos, miserrimos artistas,
A victoria deste impeto insensato:
A um sopro bemfazejo, que conquistas!
A um halito cruel, que desbarato!

Nuvens de terra e céu, brincos do vento,
Vae-se-nos breve a essencia no ar varrida...
Irmã, que importa? ao menos, um momento,
No fastigio fallaz da nossa lida,
Tu, nas miragens, e eu, no pensamento,
Somos a força e a affirmação da Vida!

O L A V O B I L A C

CONTO SEMANAL

T A B U

CLAUDE FARRÉRE



No corredor de caldeiras numero 3, fazia-se um fogo infernal. Eram dezesseis foguistas, vestidos de couro, diante dos fornos hermeticos, fechados e cinzeiros abertos de par em par.

Em cima, o relógio sacudia a agulha cada minuto com sacudidas bruscas. E cada cento e vinte segundos, o primeiro foguista dava uma voz de comando, breve como uma martellada.

—Abrir os fornos!

Imediatamente os oito fornos se abriam qual oito bocas do inferno, e os dezesseis foguistas, distendendo de golpe os biceps vigorosos, atiravam nelles accesos até a cor branca, dezesseis pazadas de carvão preparadas previamente.

Logo, as oito portas cahiam seccamente, como outras tantas laminas de guilhotina, e as chaminés vomitavam torrentes de fumo espesso.

O «Bouvet» navegava a muito pouca velocidade; seis nós. Porém, a bordo de um couraçado de S. M. a Republica, é obrigatorio o alimento methotico das caldeiras, posto seja o que exige menos gastos, e o mesmo da que se navegue a oito nós como a dezesseis. E' preciso que os couraçados engulam o dinheiro dos contribuintes, para que os burocratas e ministros possam despendel-o como lhes approuver, sem se dar por falta.

Jean Diquelou, marinheiro de primeira classe, foguista com diploma, estava em seu posto. Cumpria es ordens do commandante superior, homem bonissimo, mas muito velho, como são todos os almirantes de França, e que não se dava bastante conta do que é um retorno da corrente.

E precisamente os retornos de corrente dos Dardanellos trazem indefectivelmente os torpedos da

costa norte para a costa sul. Isto é sabido de muita gente. Alguns o haviam olvidado, sem duvida.

E occorreu o que occorreu. O «Bouvet», manobrando como tinha ordem de manobrar, estrictamente, costeou de perto a margem sul—a costa perigosa—virou de bordo no ponto de maior risco, e o costado de estibordo tropeçou com uma mina, que estallou sob a torrinhã maior.

Atravez da torre, viu-se uma leve fumarada veimelha. No acto, o couraçado deu 30 grãos de banda. A agua entrava nas chaminés, estrangulando a fumaça em remoinhos horribeis. Houve uma outra pausa. A coisa passou-se tão depressa, que o navio, completamente tombado, proseguiu na sua marcha. Fialmente, girou, e sossobrou. Fluctuou num instante com a quilha no ar. Parou de todo; e vogou para trás obliquamente. Por ultimo, fundiu-se lentamente na direcção do eixo, pela outra com rumo á eternidade. Depois não se viu mais nada. O «Bouvet» tinha ido a pique, arrastando ao abismo setecentos e vinte e cinco tripulantes, incluido o commandante, um capitão de navio que se chamava Rageot de la Touche, o qual, tranquillamente se sentou num banco, dizendo aos officiaes:

—Haverá muitos mortos. Para bom exemplo, será conveniente que o commandante vá com elles.

E foi-se com os mortos, o primeiro de todos.

Honra á sua memoria.

Jean Diquelou, marinheiro de primeira classe, foguista com diploma, primeiro foguista na camara das caldeiras, não tinha nenhum motivo para empregar esforços tão grandes. Pensava em sua amada, como quando o torpedo allemão rebentou de encontro ao costado do navio. O cho-

que foi brutal. A pranchas exteriores estalaram como a casca de uma castanha. As interiores não aguentaram melhor. O carvão já se havia queimado bastante. A agua penetrou como uma tromba. O «Bouvet» não era, aliás, um couraçado modernissimo. Não tinha nenhuma protecção entre o duplo fundo e as caldeiras. A agua precipitou-se nelle como uma invasão «boche» em paz neutro.

Os fornos, inundados, rugiram, silvaram, extinguiram-se. A agua redemoinhou terrivelmente de estibordo a bombordo acompanhada de uma fumarada intensa. Alguns homens, abrasados vivos, rugiram; mas, molhando-se calaram. Jean Diquelou, molhado antes de ser abrasado, não gritou. E occorreu o prodigio seguinte: o torvelinho jogou Diquelou de bombordo a estibordo, de um compartimento a outro. Diquelou, nessas reviravoltas, perdeu o sentido. Um simples desfallecimento. Creio que não era para menos.

A agua voltou a sahir, pois havia de sobra. Jean Diquelou sahiu com a agua. De um salto, franqueou as pranchas interiores, o paiol vasio, a blindagem. Foi impellido para fóra do vaso, sem sentido, mas vivo. Foi um milagre.

E como o corpo humano, especificamente, pesa menos que a agua do mar, Jean Diquelou subiu até a superficie. Fluctuou um instante. O instante sufficiente para que uma falúia ingleza o recolhesse vivo. Olvidava um detalhe: Jean Diquelou não sabia nadar.

Podeis perguntar como sahiu salvo. Responderá sinceramente que não o sabe. E' a pura verdade.

Era tabú e nada mais.

Ha pessoas que são tabús.

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso Paladar

Humorismo inglez

Um deputado britânico, o Sr. Ponsomby, conta-nos, no "Observer", que, ha alguns annos, quando era sub-secretario do Estado, certo dia ao sahir do Ministerio da Fazenda, verificou que seu guarda-chuva desaparecera ...

Como sub-secretario de Estado, immediatamente redigiu em papel official a seguinte pergunta dirigida ao ministro.

"Quando alguem toma o guarda-chuva novo de um homem e deixa em seu lugar um guarda-chuva velho e quebrado e não devolve o legitimo ao verdadeiro dono, que medidas devem ser adoptadas?"

Para o

PIC - NIC

de amanhã :

Sururú de Alagôas

conserva saborosa

A VENDA EM :

ARMAZEM CALIFORNIA
ARMAZEM DO LIMA
ARMAZEM TAPUYA
ARMAZEM AVENIDA
GRANDE PONTO
LA CAVE D'OR
CONFEITARIA E RESTAURANT HELVETICA

A resposta não se fez esperar:

"Primeiro: Comprovar a exactidão dos factos. Segundo: Verificar de modo indiscutível a identidade do escamoteador. Terceiro: Então, porem não antes, comprar um guarda-chuva novo e mande levar a "conta" ao delinquente".

Tendo morrido, quanão se encontrava em Paris, de passagem, o vigario de um pequeno povoado do norte de França, seus conterraneos resolveram prestar-lhe homenagem erigindo no pequeno cemiterio da villa um monumento com a seguinte inscripção. "Aqui jaz monsenhor B..., enterrado em Paris".

S. A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Majo Adolpho Cavalcanti*

” THEZOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa*

” SECRETARIO — *José Penante*

” GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

“REVISTA DA CIDADE”

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil com
officinas e organização próprias.

A IGNATURA :	
UM ANNO	48\$000
SEIS MEZES	25\$000

SÚCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

(Edifício Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA





Guarana Champagne

*A excelente bebida
sem alcool!*

*O melhor refresco
que contem, de
facto, o legitimo
Guarana do Ama-
zonas*

Fabricação da

"ANTARCTICA"

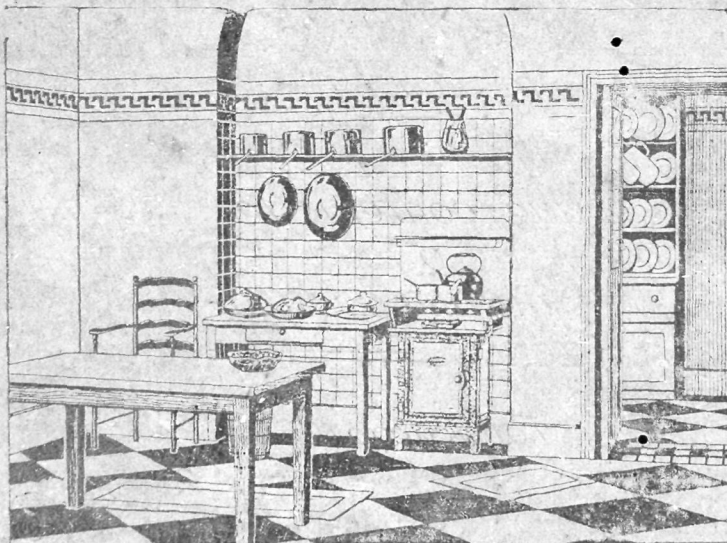


O desinfectante ideal

PHENOLINA

indispensável nas
lavagens de casas e nas
desinfecções geraes

O FOGÃO A GAZ O FOGÃO MODERNO,



HYGIENICO

ECONOMICO

EXPEDITO

ELEGANTE !

P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz

RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 2141